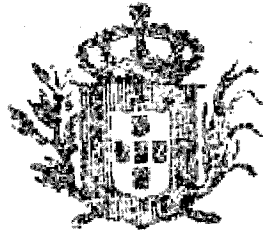


GAZETA

DE J A



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1817.

Doctrina . . . vim promouet insitam,

Rectique cultus poetera reberant. H O R A T.

A L L E M A N H A.

SEGUNDA CAMARA DOS ESTADOS GERAES.

Sessão de 22 de Novembro.

Leu-se a seguinte mensagem de S. M.:

“ Altos e Poderosos Senhores. — O Commercio do *Mediterraneo* com o *Levante* ha mister ser protegido por disposições particulares, combinadas segundo o estado dos paizes, em que elle se faz. Para supprir as despezas, que delle resultão, se tem imposto direitos especiaes em todos os tempos nas Provincias do Norte, cuja receita, e manejo pertencia ás mezas estabelecidas nos principaes portos, debaixo do nome de Camaras do Commercio do *Levante*.

“ No momento em que vai introduzir-se hum systema geral de direitos de importação e exportação, he neste objecto que se devem fixar nossas attensões. Urge em extremo regula-lo, porque o restabelecimento da segurança no *Mediterraneo* he hum penhor de que todas as Cidades commerciaes do Reino cedo dirigirão suas emprezas, e especulações mercantis a aquelle destino. Logo que elles houverem obtido o grão de actividade, que devemos esperar, a experiencia mostrará como estes direitos se devem melhor fixar e equilibrar. Nas presentes circumstancias; e depois da longa interrupção das nossas relações com o *Levante*, parece prudente não desviar-se essencialmente da pauta, que por muito tempo foi conhecida nos portos do Norte, e que nunca foi alli considerada como onerosa ao commercio.

“ O exame do modo, que se ha de adoptar acerca da administração, produziu differente resultado, e fez necessario estabelecer Camaras de Commercio do *Levante* nos portos, em que ellas ago-

ra folião, ou supprimit as que já existem; demos preferencia ao ultimo, como o mais simples, e analogo ao que se fez em outros ramos do serviço publico.

“ As regulações legislativas para este fim necessarias se contem no projecto de lei annexo. „

Bruxellas 20 de Novembro.

“ (Assignado)

GUILHERME. „

A esta mensagem vinha annexo hum projecto de lei tendente a dar particular protecção á navegação do *Mediterraneo*, e ao commercio de *Levante*.

A mensagem e o projecto forão referidas ás secções para se examinarem.

Sua Magestade sancionou ha pouco as medidas propostas pela repartição da Guerra para proseguir as fortificações, que hão de começar dos differentes pontos das nossas fronteiras, com tal actividade que nelles se empregão de 10 a 12 mil trabalhadores no inverno, afora aquelles que já estão assallariados pelos contratadores. Os Officiaes Engenheiros, que tem a direcção daquellas obras, ajustarão medidas com os Magistrados das Cidades e Commons, para que se dê preferencia aos pais de familias, cujo bom character e necessidades os fação mais particularmente dignos de allivio.

Per hum Decreto de Sua Magestade de 11 deste mez, as linhas de Alfandegas entre as Provincias do Reino septentrionaes e austraes deixarão a final de existir no 1.º de Dezembro.

Outro Decreto datado de 12 prohibe o transito de trapo, de papel com marcas estrangeiras, de chá, cravo, noz moscada, e cinnamomo.

SUEGARD 11 DE NOVEMBRO.

Memorial da Assembléa dos Estados a Sua Magestade El Rei de Wirtemberg, a 2 de Novembro de 1816.

Com beneplacito de Sua Magestade, — A

morte inesperadamente subita do augusto Rei *Frederico*, sob cujo governo, ainda em huma epoca tão tormentosa, o estado não só se conservou, mas augmentou-se tão consideravelmente, não podia deixar de fazer a mais profunda impressão em todos os *wirtemberguezes*. Quanto mais justamente os obedientes abaixo assignados avalião a dor, que penetra a Vossa Magestade junto do ataúde de hum amado pai, tanto mais profunda e mais viva he a participação, que ousão expressar a Vossa Magestade.

Entre tristes recordações, os olhos de Vossa Magestade podem alegrar-se á vista do grande theatro, a que ora sóis chamado pela Providencia, para felicidade de hum povo fiel.

Em huma epoca sombria e infeliz, Vossa Magestade era a alegria e a esperanza do paiz. Vós haveis tomado o quinhão mais precioso, porém o mais glorioso na grande lide para triumpho da justiça e liberdade da *Allemanha*; e *wirtemberg* não se gloriava menos do seu heroe naquella contenda, quando via no seu Principe Real a alegre promessa de futura felicidade. A Vossa Magestade deve o paiz o primeiro passo para a volta de seus direitos, a saber, o reconhecimento das leis fundamentais da patria, que ElRei defuncto fez, segundo sua propria declaração, depois de consultar primeiro com Vossa Magestade. Os muito obedientes abaixo assignado considerão isto como hum penhor mais seguro de que Vossa Magestade desempenhando as promessas, pelas quaes a nação soffreu, e derramou seu sangue, dará hum grande exemplo a todos os Principes da *Allemanha*; que debaixo do benigno e justo sceptro de Vossa Magestade, não só nascerão novas felicidades para a geração presente, mas que Vossa Magestade completará o estabelecimento da constituição, com a confirmação da qual os antepassados de Vossa Magestade sempre honjeirão o povo, ao subir ao throno, e desta sorte fixará outra vez sobre firmes alicerces a prosperidade das gerações futuras. He para Vossa Magestade hum empenho difficil curar tantas feridas, que a Patria supportou em hum tempo tão preche de acontecimentos; mas ao mesmo tempo he emprego consolador governar hum povo, cuja lealdade á caza dos seus Principes he exaltada até na mesma *Allemanha*.

Tão fiel povo merece todo o amor de Vossa Magestade, feliz de poder estar certo de que o possui inteiramente.

Goze Vossa Magestade, apar de sua augusta consorte, cujas raras virtudes dão mais esplendor ao diadema do que delle recebem, até a mais avançada idade, todo o genero de felicidade, e particularmente como Soberano aquella felicidade, que sómente pôde dar a hum Monarca o verdadeiro amor,

e racional obediencia de homens livres e felizes.

Taes são os sentimentos, taes os desejos, que animão os obedientes abaixo assignados neste grande momento, que marcará huma nova era na historia de *wirtemberg*.

Pedimos a Vossa Magestade que tenha a bondade de receber esta expressão dos mesnos.

Recomendando o povo e a nos mesmos ao favor de Vossa Magestade, permanecemos com illimitado respeito, de Vossa Real Magestade a mais obediente, a mais fiel Assembleia dos Estados do Reino.

Augusto, Principe de *Habenslohe*, Presidente.
Faber, Vice-Presidente.

Sutgard 2 de Novembro de 1816.

Rescripto á Assembleia dos Estados, 9 de Novembro.

Amados e Fieis. — Havemos lido muitas vezes vosso memorial de 2 do corrente, e vos agradecemos a expressão de vossos sentimentos pela morte de Sua Magestade, nosso amado Pai, assim como os sentimentos de verdadeiro affecto, que haveis mostrado a nosso respeito. A verdadeira prosperidade dos povos, cujo governo nos he confiado pela Providencia, e colloca-lo sobre hum firme alicerce, será nosso unico disvelo, e sempre estará presente ao nosso espirito o conhecimento do que devemos a tão bom povo. Convencidos de que este objecto, em que pomos a nossa mais completa felicidade, não se pôde alcançar salvo por huma constituição representativa, accommodada a todas as varias relações, vos repetimos a segurança, que fizemos ao nosso povo, quando tomamos as redeas do governo.

Os trabalhos unidos sobre a futura constituição, que até agora se tem feito, tinhão por base a constituição dos dominios hereditarios. Todo aquelle que, em huma mudança de situação, quizesse sómente entibiar a energia do governo, e ao mesmo tempo estorvar a fundação e desenvolvimento da verdadeira liberdade civil, daria azo á força de melhor conhecimento, e ao poder das presentes necessidades. Quanto mais socegada e desapaixionadamente a obra, começada em commun, for continuada neste espirito, tanto mais presto e mais seguramente nos ahegaremos outra vez ao espirito original da antiga constituição, como o declarou a convenção de *Tubingen*, conforme os tempos.

Como nos esforçaremos constantemente com todo o coração, e com sincera e firme vontade, em promover a felicidade do nosso bom povo nesta, e em qualquer outra maneira possível, de bom grado conceberemos esperanza, ou antes firme confiança, de que encheres a importante ve-

ação assignada a vós de cooperardes ao estabelecimento da constituição commum com o zelo mais illustrado, e que dareis ao povo da *Allemanha* hum exemplo instructivo, e animador de genuino patriotismo, e de immovel fidelidade ao Rei e ao povo.

Turin 12 de Novembro.

O Cavalleiro *Palma de Borgo Franco*, nosso Consul Geral em *Tunes*, desembarcou aqui a 20 do passado. O *Dey* recebeu-o em grande estado, cercado pelos seus *divans*, &c. e deu-lhe o mais amigavel gasalhado, indagando da saude do nosso Rei e da Real Familia, e expressando a sua satisfação pela paz concluida entre os dois Estados, que elle se declarou resolvido a sustentar. O Consul visitou depois o Principe Regente, filho mais velho do *Dey*, que similhantemente lhe expressou o seu desejo de conservar a paz, afim de promover a felicidade de *Tunes*; e lhe disse que precisava melhor casa do que aquella, que primeiro se lhe havia destinado. O Consul depois visitou o Grande Almirante (irmão mais moço do Principe Regente), os Ministros, &c. O primeiro discorreu extensamente sobre a communicacão commercial, que podia fazer-se com vantagem de ambos os Estados. Em geral esperamos que esta paz, concluida sob os auspicios da *Inglaterra*, será muito vantajosa aos Estados *Sardos*. O Cavalleiro *Palma* falla muito dos obsequios, que lhe fez o Consul *Inglês*.

Napoles 11 de Março.

O negocio de varias cazas grandes de commercio, que estava estagnado em consequencia das disputas da nossa Corte com os Estados Unidos, tornarão a sua actividade depois da partida de *Mr. Pinckney*. Os Estados Unidos conseguirão a satisfação, que as circumstancias lhes permitião esperar da boa fé do nosso Soberano. Muitos navios *Americanos* estão agora carregando nos portos da *Sicilia*.

O nosso commercio maritimo recobrou toda o favor, a que tinha direito, se, como se affirmava, Sua Magestade impoz direitos triplicados em todas as mercadorias exportadas, em navios *Inglêzes*. Esta medida foi requerida pelas diferentes Juntas de commercio do Reino.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 14 do corrente. — *Reveente*; 9 dias; *L. Espirito Santo*; *M. José Dias*, *C. ao M.*, milho e cebolas.

Dia 15 dito. — *Porto*; 45 dias; *G. Tentação*, *M. Manoel Gonçalves Maia*, *C. a Fernando Carneiro Lião*, vinho e fazendas. — *Cabo Frio*; 2 dias; *L. Santa Micaela*, *M. Manoel Gonçalves*, *C. ao M.*, milho e feijão.

Paris 24 de Novembro.

Cartas de *Lugano* affirmão que a Princesa de *Galles*, que está com huma companhia muito brilhante na sua esca de campo no *Lago de Como*, annunciou que ella passará alli o inverno. Muitos *Inglêzes*, que viajam na *Italia*, tem visitado a Princesa para fazer-lhe seus cumprimentos. Todos os estrangeiros, que alli se apresentão, são bem recebidos.

O Imperador de *Marrocos* escreveu ao Rei, offerecendo permittir a exportação de trigo dos portos do seu Reino para *Marseille*, quanto fosse necessario.

Paris 27 de Novembro.

A 1 hora, o Conde *Rostopschin*, Governador de *Moscow* em 1813, teve a honra de ser admittido a Sua Magestade, com o qual se demorou meia hora.

O Duque de *Angouleme*, informado pelo Prefeito de *Vienna* da penuria soffrida pelos povos de *Poitiers*, mandou-lhe huma somma de 2,000 francos para repartir por elles.

Hum homem livrado da escravidão de *Alger* em virtude do tratado, em consequencia da expedição de *Lord Exmouth*, passou por *Dijon* a 19 deste mez, de caminho para *Paris*. Este homem, de idade de 15 annos, accompanhou o Conde de *Artois* ao cerco de *Gibraltar*. Embarcado a bordo de hum navio, levando ordem para o Conde d' *Estaing*, naufragou na costa d' *Africa*, e foi terido pelos *Arabes* como prisioneiro 14 annos, soffrendo as maiores misérias todo aquelle tempo. Não tendo communicacão com o resto do mundo, nunca chegou a seus ouvidos o estrondo da revolução *Franceza*; e pôde facilmente comprehender-se o seu assombro ao ouvir os extraordinarios acontecimentos, que por 15 annos perturbarão a paz da *Europa*. Este homem, que tem inspirado hum grande interesse, tem hum irmão em *Paris* por nome *Dumont*, que actualmente está a serviço de *Monsieur*.

O Barão *Tripp*, distinto official, que foi ajudante de campo do Duque de *Wellington*, e que depois seguiu o Principe de *Orange*, deitou os miolos fora com hum tiro em *Florença*. Não se sabe a causa desta acção desesperada.

Dia 16 dito. — *Babia*; 13 dias; *E. Hallan*, Com. o 2.º Ten. *Joaquim dos Santos Duplaque*. — *Pernambuco*; 11 dias; *E. Cemelca*, *M. João Gonçalves da Cruz*, varios generos. — *Capitania*; 5 dias; *L. Senhora do Rozario*, *M. João Ferreira*, *C. a João Pedro da Fonseca*, assucar, feijão e fio de algodão.

Dia 17 dito. — *Liverpool*; 89 dias; *B. Ing. Clitit*, *M. W. Hanton*, *C. a Heywort e C.*, la-

zenhas e manteiga. — *Quilimane*; 58 dias; B. *Esqueira*, M. *Feronimo Domingues*, C. a *Custodio de Souza Guimarães*, escravos. — *Bahia*; 15 dias; B. *Pequena Ventura*, M. *Jose Joaquim da Cruz*, C. a *Joaquim Pereira de Almeida*, amarras. — *Pernambuco*; 30 dias, S. S. *Jose Deligente*, M. *Antonio dos Santos Velloso*, C. a *Francisco Xavier Pires*, sal.

S A H I D A S.

Dia 14 do corrente. — *Sel da America*; G. *Hamb. Faceta*, M. *Henrique Haem*, fazendas, vinho e cabos. — *Londres*; G. *Ing. Iris*, M. *Henrique Greathead*, couros, caffè e assucar. — *Cam-*

pas; S. *Conceição Primavera*, M. *Antonio Lopes da Costa*, sal e ferro. — *Santos*; L. *Conceição*, M. *Jose Antonio Alves*, fazendas. — *Cabo Frio*; L. *Espada forte*, M. *Francisco da Silva Rodrigues*, lastro.

Dia 15 dito. — *Rio Grande*; B. S. *João Baptista*, M. *Fernando José de Menezes*, sal.

Dia 16 dito. — *Pernambuco*; G. *Ing. New Century*, M. *James Langhton*, lastro. — *Rio Grande*; B. *Amer. Thomas*, M. W. S. *Whity*, sal. — *Rio de S. João*; L. *Santa Rita*, M. *Jose Antonio*, lastro.

Dia 17 dito. — *Cabo Frio*; L. S. *Jose dos Mares*, M. *Manoel José de Abreu*, sal.

A V I S O S.

A roda da Loteria do Real Theatro de S. João anda impreterivelmente no principio do mez que vem.

Quem quizer comprar huma fazenda, terras proprias, bastantes caffès, matos virgens, boas cazas de vivenda, pastos cercados com cercas vivas, no lugar denominado *Penetiba*, freguezia de S. João de Icarabi, falle com *Jose da Fonseca Rangel*, morador na rua da *Quitanda*.

Quem quizer comprar huma morada de cazas de sobrado sitas na *Cidade Nova*, rua do *Bom jardim*, dirija-se á rua do *Sabão* N.º 117, para tratar com seu dono *João Teixeira*.

Victoriana da Assumpção Ramos faz venda de hum sitio em terras do engenho de *Perteninga*, com muito arvoredado e pés de caffè, quem o quizer comprar dirija-se á rua do *Ouvidor*, esquina do beco das *Cancellas*, a *Manoel Ferreira de Aranju*.

Quem quizer comprar huma chacara com cazas novas e mui decentes, em terras foreiras ao defunto *Francisco de Aranju Pereira*, no caminho de S. *Clemente*, dirija-se á loja N.º 67, na rua da *Quitanda*, em casa de *Alexandre José da Rocha*.

Em 9 de Fevereiro deste mez e anno fugio ao Tenente Coronel *João Francisco Campos Lisboa*, huma moleca de nação *Garangui*, já ladina de nome *Marianna*, com a marca ** no peito esquerdo, quem a pegar dirija-se á rua do *Quartelamento de Artilharia*, sobrado N.º 10, que receberá suas alviçaras.

Aluga-se huma caza ne prais do *Botafogo*, quem a quizer vá a rua de S. *Pedro* N.º 15, onde achará com quem tratar.

Manoel Gomes d'Oliveira Couto, na rua *Direita* N.º 20 tem para vender duas plumas de brilhantes, de bom gosto.

Quem quizer comprar hum sitio na *Ponta do Cajú*, com varias plantações e cazas, dirija-se á rua de S. *Pedro*, do lado direito N.º 86.

Quem quizer comprar huma caza de sobrado na rua do *Ouvidor*, abaixo da da *Quitanda*, queira dirigir-se a *Francisco Roza*, com loja de *Serigueiro* na mesma rua do *Ouvidor*.

Vende-se em casa de *Bourdon* no armazem, que era da *Companhia*, rua *Direita*, vasos de alabastro os maiores e mais ricos que têm vindo até agora, moveis de caza, e entre outros hum secretario riquissimo, relógios de meza, hum dos quaes tem trez pés de altura, e dois de largura, que forma huma peça magnifica, porcelanas finissimas, e varios outros objectos de gosto esquisito, todos vindos ultimamente de *França*.

Leilão na porta da *Alfandega* nos dias 22, 26 de Fevereiro; e 1.º de Março pelas 10 horas da manhã do *Bergantim Trant*.

Vende-se huma morada de cazas de sobrado na rua do *Cano* N.º 43; quem as quizer vá fallar com o dono, que mora nas mesmas.

Pela *Administração Geral do Correio Maritimo* desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: a 21 de Fevereiro: para *Santa Catharina*, S. *Fiora*, M. *Jose Francisco Garcia*; a 22 para o *Rio Grande*, S. *Palafox*, M. *Manoel Martins de Aguiar*; a 24 para a *Bahia*, E. *Fogaete*, M. *Luz Pacheco da Silva*; para a *Dita*, S. S. *Jose Vencedor*, M. *Francisco de Souza*; a 28 para *Pernambuco*, S. *Ventura Feliz*, M. *Antonio Francisco Branco*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.